

## Em novembro, setor de serviços em Sergipe apresenta leve crescimento de 0,2%

Em novembro de 2020, o setor de serviços em Sergipe apresentou um leve aumento de 0,2% frente a outubro de 2020 (quando registrou um crescimento de 2,8%), na série com ajuste sazonal. Apesar desse leve aumento, na série sem ajuste sazonal, em relação a novembro de 2019, o volume de serviços recuou 15,1%. No acumulado de 2020 (Jan-Nov), também houve retração (-15,6%). No acumulado nos últimos 12 meses, o cenário sergipano de retração segue ocorrendo, com um recuo de -14,3%.

Mesmo com índices de recuo no setor de serviços, em Sergipe, é importante ressaltar que em 2020, o setor passou por diversas instabilidades. Por exemplo, em abril, seu recuo foi de -14,8% (o menor registrado no ano). Somente a partir de julho de 2020, o setor de Serviços começou a se recuperar (2,9%), sendo que o resultado atingido em novembro é o 5º consecutivo de crescimento (0,2%).

Indicadores da Pesquisa Mensal de Serviços Sergipe - Novembro de 2020		
Período	Variação (%)	
	Volume	Receita Nominal
Novembro 20 / Outubro 20*	0,2	0,6
Novembro 20 / Novembro 19	-15,1	-14%
Acumulado Janeiro- Novembro	-15,6	-15
Acumulado nos Últimos 12 Meses	-14,3	-13,4
<b>Fonte:</b> IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria *série com ajuste sazonal		

Em âmbito nacional, entre as atividades analisadas, os serviços profissionais, administrativos e complementares (-10,7%) e os serviços prestados às famílias (-26,2%) exerceram as influências negativas mais importantes. Os primeiros foram pressionados, pela queda nas receitas das empresas que atuam nos ramos de organização, promoção e gestão de feiras, congressos e convenções; limpeza geral; atividades técnicas relacionadas à arquitetura e à engenharia; agências de viagens; e locação de automóveis. Já nos serviços prestados às famílias as maiores pressões vieram da queda nas receitas de restaurantes; hotéis; serviços de bufê; e atividades de condicionamento físico.

O outro recuo veio dos transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-3,7%), explicado, principalmente, pela queda de receita das empresas de transporte aéreo, rodoviário coletivo e metroferroviário (todos de passageiros); e de correio nacional.

Em contrapartida, as contribuições positivas vieram de outros serviços (7,3%) e de serviços de informação e comunicação (1,0%), impulsionados pelo aumento de receita das empresas dos ramos de administração de bolsas e mercados de balcão organizados; recuperação de materiais plásticos; corretoras de títulos e valores mobiliários; atividades de pós-colheita; e tratamento e disposição de resíduos não perigosos, no primeiro setor; e de portais, provedores de conteúdo e ferramentas de busca na Internet; e atividades de TV aberta, no último.

### Serviços cresceram em 19 das 27 Unidades da Federação

Regionalmente, a maior parte (19) das 27 unidades da federação assinalou expansão no volume de serviços em novembro de 2020, na comparação com o mês imediatamente anterior, acompanhando o avanço (2,6%) observado no Brasil – série com ajuste sazonal. São Paulo (3,2%) exerceu o avanço mais importante. Outras contribuições positivas

relevantes vieram de Minas Gerais (2,8%), do Rio de Janeiro (1,3%), do Rio Grande do Sul (3,2%), de Pernambuco (5,2%) e do Paraná (2,1%). Já a principal retração foi do Distrito Federal (-9,9%).

Frente a novembro de 2019, o recuo do volume de serviços no Brasil (-4,8%) foi acompanhado por 22 das 27 unidades da federação. As principais influências negativas ficaram com São Paulo (-3,8%) e Rio de Janeiro (-7,9%), seguidos por Distrito Federal (-18,6%), Paraná (-8,6%) e Rio Grande do Sul (-6,9%). Por outro lado, Santa Catarina (4,6%) assinalou o resultado positivo mais relevante.

De janeiro a novembro de 2020, frente a igual período de 2019, a queda do volume de serviços no Brasil (-8,3%) se deu em todas as 27 unidades da federação. O principal impacto negativo veio de São Paulo (-7,9%), seguido por Rio de Janeiro (-7,5%), Rio Grande do Sul (-13,1%), Paraná (-10,0%), Minas Gerais (-6,9%) e Bahia (-16,0%).

**Unidade Estadual do IBGE em Sergipe  
13 de janeiro de 2021**